

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UnB)

Disciplina: **Epistemologia da Antropologia**

Tema: “Perspectivas Interpretativas na Antropologia: uma disciplina entre a ciência e a filosofia”

Prof. Luís R. Cardoso de Oliveira

1º/2005 Horário: Quintas-Feiras das 14:15 as 18:00hs - Local: Sala de reuniões do DAN

Programa

1) Apresentação: O curso pretende explorar a dimensão interpretativa ou filosófica da antropologia, através do diálogo com tradições filosóficas que têm tido impacto na disciplina. Começando com a crítica de Wittgenstein a Frazer, e uma breve exposição do caráter crítico da articulação entre interpretação e empiria na antropologia, introduziremos a discussão das três tradições filosóficas abordadas no curso através da obra de Howard, que as apresenta como três faces da hermenêutica: analítica, ontológica ou fenomenológica, e psico-social ou teoria crítica. Com o trabalho de Schleiermacher apresentaremos a ampliação da questão hermenêutica no séc. XIX e sua repercussão inicial nas humanidades com a contribuição de Dilthey. Discutiremos então a tradição analítica com a obra de Winch e sua crítica a Evans-Pritchard, passando pela apresentação da tradição fenomenológica com a virada ontológica no trabalho de Gadamer, e concluiremos esta parte do curso com a teoria crítica de Habermas. Neste ponto, começaremos a ler um conjunto de etnografias influenciadas pelas tradições filosóficas discutidas até então, ou que permitem um diálogo interessante com elas. Estas etnografias serão selecionadas dentre as contribuições de autores como: Geertz, Dumont, Crapanzano, M. Leenhardt, Favret-Saada, Maranhão, Cardoso de Oliveira, entre outros.

A Crítica de Wittgenstein e a Vocação Crítica da Antropologia

2) Wittgenstein, L. 1979. *Remarks on Frazer's Golden Bough* (Edited by Rush Rhees). New Jersey: Humanities Press. (Edição bilingue inglês/alemão).

* Bouveresse, J. 1977. “l’animal ceremoniel: Wittgenstein et l’anthropologie”. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, nº 16, sep., pp. 43-54.

Cardoso de Oliveira, L. 1993. "A Vocação Crítica da Antropologia", *Aunário Antropológico/90*, pp. 67-81. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

----- 1995. “Quando Frazer é Refletir”, *Ciência Hoje*, vol. 19 nº 113, pp. 46-49.

Frazer, J. 1976. *The Golden Bough: A Study in Magic and Religion* (Abridged Edition). London: The MacMillan Press LTD, primeira edição em 1922. (prefácio e os quatro primeiros capítulos, pp. v-vii & 1-79).

1982. *O Ramo de Ouro*. Parte 1-3, 16-46. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.

1974. *La Rama Dorada*. Capítulo IV (Magia y Religión), México: Fondo de Cultura Económica, pp.74-87.

As Três Tradições e a Ampliação da Perspectiva Hermenêutica

3) Howard, Roy J. 1982. *Three Faces of Hermeneutics*. Los Angeles: University of California Press.

4) Schleiermacher, F. D.E. 1988. "General Hermeneutics" e "Gramatical and Technical Interpretation", in K. Mueller-Vollmer *The Hermeneutics Reader*. Nova York: Continuum, pp. 73-97.

Rickman, H.P. (org.) 1976. *Dilthey: Selected Writings* (parte IV). London: Cambridge University Press, pp. 157-263.

Bleicher, J. (org.) 1980 *Contemporary Hermeneutics: Hermeneutics as Method, Philosophy and Critique*. London: Routledge & Kegan Paul, pp. 9-26.

A Tradição Analítica

5 e 6) Winch, P. 1958. *The Idea of a Social Science and its Relation to Philosophy*. London: Routledge & Kegan Paul. (Existe tradução para o português).

----- 1970. "Understanding Primitive Society", in T. MacCarthy (org.) *Rationality*. Worcester, Inglaterra: Billing & Sons Limited, pp. 78-111.

----- 1977. "Comment in F. Dallmayr & T. McCarthy (orgs.) *Understanding and Social Inquiry*. London: University of Notre Dame Press, pp. 207-214.

Evans-Pritchard, E.E. 1983. *Witchcraft, Oracles, and Magic among the Azande*. Oxford: Clarendon Press. Capítulo 2 e Apêndice 4. Tradução: (1973) *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar Editores (A edição completa, em inglês, foi publicada originalmente em 1937).

Dallmayr, F. & T. McCarthy. 1977. "Introduction" (The Wittgensteinian Reformulation), in *Understanding and Social Inquiry*, pp. 137-141.

Interpretativismo vs. Positivismo

7) Taylor, C. 1979. "Interpretation and the Science of Man", in P. Rabinow & W. Sullivan (orgs.) *Interpretive Social Science: A Reader*. Los Angeles: University of California Press, pp. 25-71.

Abel, T. 1977 "The Operation Called Verstehen", in F. Dallmayr & T. MacCarthy (orgs.) *Understanding and Social Inquiry*, pp. 81-92. (Trad. para o Espanhol).

Dallmayr, F. & T. MacCarthy. 1977. "Introduction" (The Positivist Reception), in *Understanding...*, pp. 77-80.

A Tradição Fenomenológica e a Teoria Crítica

8) Gadamer, H.G. 1979. "The Problem of Historical Consciousness", in P. Rabinow & W. Sullivan (orgs.) *Interpretive...*, pp. 103-160.

----- 1980. "The Universality of the Hermeneutical Problem", in J. Bleicher (org.) *Contemporary...*, pp. 128-140.

----- 1987. "Foward to the Second German Edition of *Truth and Method*", in K. Baynes, J. Bohman & T. MacCarthy (orgs.) *After...*, pp. 339-350.

----- 1988. "The Discrediting of Prejudice by Enlightenment", "The Rehabilitation of Authority and Tradition" & "The Principle of Effective History", in K. Mueller-Vollmer (org.) *The Hermeneutics Reader*, pp. 257-274.

* Bleicher, J. 1980. "Gadamer's Philosophical Hermeneutic" & "Conclusions: hermeneutic philosophy and hermeneutical theory", in *Contemporary...*, pp. 108-127.

9) Habermas, J. 1972. *Knowledge and Human Interest*. Boston: Beacon Press, pp. 301-317 (Appendix). (Existe tradução para o português).

----- 1984. *The Theory of Communicative Action (Volum one)*. Boston: Beacon Press, pp. 1-141 (Introduction).

* ----- 1986. "A Philosophical-Political Profile", in P. Dews (org.) *Habermas: Autonomy and Solidarity (Interviews with Jürgen Habermas)*. London: Verso, pp. 149-189.

* Wellmer, A. 1976. "Communications and Emancipation: Reflections on the Linguistic Turn in Critical Theory", in J. O'Neill (org.) *On Critical Theory*. Nova York: The Seabury Press, pp. 231-263.

* Bernstein, R. 1985. "Introduction", in R. Bernstein (org.) *Habermas and Modernity*. Cambridge, Mass.: MIT Press, pp. 1-32.

* MacCarthy, T. 1981. *The Critical Theory of Jürgen Habermas*. Cambridge, Mass.: MIT Press.

10) Habermas, J. 1977. "A Review of Gadamer's Truth and Method", in F. Dallmayr & T. MacCarthy (org.) *Understanding...*, pp. 335-363.

----- 1980. "The Hermeneutic Claim to Universality", in J. Bleicher (org.) *Contemporary...*, pp. 181-211.

Gadamer, H.G. 1976. "On the Scope and Function of the Hermeneutical Reflection", in *Philosophical Hermeneutics*. Los Angeles: University of California Press, pp. 18-43.

* Ricoeur, P. 1981. "Hermeneutics and the Critique of Ideology", in J. Thompson

(org.) *Paul Ricoeur: Hermeneutics & The Human Sciences*. London: Cambridge University Press, pp. 63-100.

* Misgeld, D. 1976. "Critical Theory and Hermeneutics: The Debate Between Habermas and Gadamer", in J. O'Neill (org.) *On Critical Theory*, pp. 164-183.

* Bleicher, J. 1980. "Habermas's programme of a dialectical-hermeneutical social science", in *Contemporary...* pp. 152-164.

O Lugar da Interpretação na Tradição Etnográfica

11) Geertz, C. 1968. *Islam Observed*. New Haven: Yale University Press.

-----, 1991. "An Interview with Clifford Geertz", in *Current Anthropology* 32(5), 603-613.

* -----, 1973. *The Interpretation of Cultures*. Nova York: Basic Books.

* -----, 1983. *Local Knowledge*. Nova York: Basic Books.

* -----, 1988. *Works and Lives: The Anthropologist as Author*. Stanford: Stanford University Press.

* Ricoeur, P. 198?. "Geertz". In *Lectures on Ideology and Utopia*. Chicago University Press.

* Cardoso de Oliveira, L.R. 1990. "Comparação e Interpretação na Antropologia Jurídica", *Anuário Antropológico/89*, pp. 23-45. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

12a) Leenhardt, M. 1979. *Do Kamo: Person and Myth in the Melanesian World*. Chicago: University of Chicago Press.

Crapanzano, V. 1979. "Preface", in *Do Kamo...*

* Clifford, J. 1982. *Person and Myth: Maurice Leenhardt in the Melanesian World*. Los Angeles: University of California Press.

12b) Crapanzano, V. 1985. *Waiting: The Whites of South Africa*. Nova York: Random House.

* Fischer, M. 1985. "Da Antropologia Interpretativa a Antropologia Crítica", in *Anuário Antropológico 83*. Rio: Tempo Brasileiro, pp. 55-72.

* Marcus, G. & M. Fischer. 1986. *Anthropology as Cultural Critique*. Chicago: Chicago University Press.

* Peirano, M. 1986. "O Encontro Etnográfico e o Diálogo Teórico", in *Anuário Antropológico 85*. Rio: Tempo Brasileiro, pp. 249-264.

13) Favret-Saada, J. 1980. *Deadly Words: Witchcraft in the Bocage*. London: Cambridge University Press.

14) Dumont, L. 1980. *Homo Hierarchicus*. Chicago: University of Chicago Press.

* -----, 1991. *L'Ideologie Allemande: France-Allemagne et Retour (Homo Aequalis II)*. Paris: Éditions Gallimard. Traduzido para o inglês como *German Ideology: From France to Germany and Back*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

* -----, 1986. *Essays on Individualism*. Chicago: University of Chicago Press.

* Cardoso de Oliveira, L.R. 1985. "Compreensão e Comparação em Max Weber e em Louis Dumont: O Sistema de Castas na Índia", in *Anuário Antropológico 84*. Rio: Tempo Brasileiro, pp. 66-94.

15) Maranhão, T. 1986. *Therapeutic Discourse and Socratic Dialogue*. Wisconsin: The University of Wisconsin Press.

Cardoso de Oliveira, L.R. 1989. *Fairness and Communication in Small Claims Courts*, (Ph.D. dissertation, Harvard University), Ann Harbor: University Microfilms International (Order# 8923299).

Textos de Leitura Complementar.

AVALIAÇÃO:

(a) Entre 80% e 90% da menção final corresponderá à nota no trabalho final, que deverá dialogar com a literatura do curso, e cuja proposta deverá ser discutida previamente com o professor. Três alternativas possíveis para os trabalhos são: (1) resenha de livro sobre o tema; (2) análise de situação empírica com base em dados de campo ou em referências bibliográficas; (3) projeto de pesquisa. Outras alternativas poderão ser discutidas com o professor e, em qualquer hipótese, o trabalho deverá contemplar um diálogo aberto com a literatura do curso;

(b) Entre 10% e 20% da menção final corresponderá ao desempenho/presença dos alunos nos seminários. Para cada seminário ou sessão do curso os alunos deverão trazer uma questão escrita relativa ao texto programado;

(c) Presença e pontualidade são requisitos para um bom desempenho na disciplina. Faltas justificáveis são apenas aquelas em que qualquer outro aluno na mesma situação, em princípio, também faltaria. Ou, aquelas combinadas previamente com o professor por razões acadêmicas. Faltas não justificáveis são inaceitáveis.